

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS COMO UM INSTRUMENTO PARA O USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO CEARÁ

Alyne Mara Rodrigues de Carvalho¹; Daniel Moreira Alves da Silva¹; Thiago Oliveira Rodrigues¹; Francisco Wallison Barbosa de Lima¹; Sylvana Macedo de Moraes Menezes².

1-Farmacêuticos da Central de Análise de Prescrição (CAP); Hospital Estadual Leonardo Da Vinci.

2-Gerente do Núcleo Assistência Farmacêutica; Hospital Estadual Leonardo Da Vinci.

Introdução: A resistência antimicrobiana põe em risco a eficácia da prevenção e do tratamento de um número cada vez maior de infecções por vírus, bactérias, fungos e parasitas. E como resultado, os medicamentos se tornam ineficazes e as infecções persistem, aumentando a gravidade e o risco de propagação. O farmacêutico pode fornecer informações importantes para promover o uso racional dos antimicrobianos, além do monitoramento da prescrição, dispensação, preparo e administração destes fármacos. E uma das atividades prioritárias, é a análise da prescrição que visa garantir a segurança e a eficácia do tratamento, pois é capaz de detectar problemas antes que eles impactem diretamente no paciente. **Objetivo:** Quantificar e descrever as intervenções farmacêuticas (IFs) relacionadas a antimicrobianos nas unidades de terapia intensiva (UTIs) do Hospital Estadual Leonardo da Vinci (Helv). **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo observacional realizado nas três UTIs (UTI Adulto II Anexo, UTI Adulto III Anexo e UTI Adulto VII) do Helv, que totalizam 59 leitos. Os dados foram coletados de janeiro a julho de 2024, a partir da planilha de intervenções realizadas pelos farmacêuticos da Central de Análise de Prescrição (CAP) e também pelos farmacêuticos clínicos. Foram selecionadas somente as IFs classificadas como “Antimicrobiano”. **Análises e Discussão:** Durante o período do estudo, a equipe de Farmácia realizou a análise de 41.887 prescrições (98,96%), resultando em 2256 IFs (média de 322/mês). Desse total, 775 (n=34,35%) eram relacionadas a antimicrobianos, sendo, 486 na UTI Adulto II Anexo (62,8%), 197 na UTI Adulto III Anexo (25,32%) e 92 na UTI Adulto VII (11,8%). A avaliação técnica dos antimicrobianos foi feita analisando os seguintes parâmetros: dose, concentração, forma farmacêutica, duplicidade, interações medicamentosas, incompatibilidades, tempo de tratamento aprazamento, via de administração, posologia, reconstituição, ajuste renal, diluição e tempo de infusão. Após essa etapa, as intervenções foram registradas e a interação verbal com a equipe multidisciplinar é realizada de modo a prevenir que o erro resulte em um evento para o paciente. Os antimicrobianos mais envolvidos nas IFs foram: polimixina B (n=179; 23,1%), teicoplanina (n=103; 13,3%), piperacilina+tazobactam (n=90; 11,6%), meropenem (n=86; 11,1%), ampicacina (n=72; 9,3%) e vancomicina (n=65; 8,4%). Dentre as principais intervenções encontradas, destacaram-se a de “Sobredose” (n=333; 43,02%), seguido de “Reconstituição/diluição inadequada” (n=75; 9,68%), “Subdose” (n=57; 7,36%) e “Redação incorreta” (n=42; 5,42%). Os PRMs mais encontrados no estudo foram: segurança (n=466; 60,2%), seguido de necessidade (n=193; 24,9%) e efetividade (n=106; 13,6%). **Conclusão:** A prescrição se configura como um instrumento importante de comunicação do médico com os demais profissionais dentro do ambiente hospitalar. A atuação do farmacêutico realizando a análise técnica é fundamental para identificação e prevenção dos erros relacionados aos medicamentos, configurando como mais uma barreira para evitar danos ao paciente, além de garantir a otimização da prática clínica, segurança ao paciente e redução dos custos para a instituição.

Palavras-chave: farmacêutico, antimicrobianos, resistência bacteriana